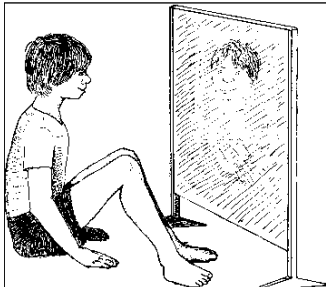


# FICO COM A PUREZA DA RESPOSTA DAS CRIANÇAS...



REVISTA DISCENTES

**Samara de Sousa Nogueira**



*Valorizar a própria história é valorizar a si mesmo.*

**S**ou Samara de Sousa Nogueira. Neste ano de 2018 completei vinte anos. Nasci em janeiro de 1998 na cidade de Crato. Tenho 12 irmãos, mas todos casados. Sempre estamos juntos nas horas mais difíceis. Faço parte de uma família grande, com coisas positivas e negativas, porém bastante unida.

Na minha infância, lembro-me que adorava brincar de sonhar e fingir ser

quem eu não era, como por exemplo, ser uma sereia, uma princesa do fundo dos mares ou algo semelhante. Sempre sonhei com algo que fosse totalmente fora da minha realidade... Não sei explicar o porquê disso. Sei que gostava bastante...

Meus pais e meus irmãos sempre faziam parte desses sonhos e dessas imaginações. Acho que era por eles serem muito especiais para mim. Sempre os amei demais. Dessa forma, sempre havia um cantinho reservado para eles nos meus sonhos e contos de fadas... Sem saber, eles me acompanhavam em tudo, tudinho mesmo.

Meu pai sempre foi agricultor e minha mãe sempre foi dona de casa. acordavam muito cedo e partiam para o trabalho. As nossas condições financeiras não eram boas, afinal eram 13 filhos e 15 bocas para comerem num país como o nosso...

Também porque a vida de um agricultor não é fácil. Muito trabalho, pouco dinheiro...

Sempre moramos em sítio. Minha lembrança mais antiga é do meu primeiro dia de aula. A primeira letra que aprendi foi a letra A. foi muito bom nesse dia. Senti-me orgulhosa de mim mesma.

Minha mãe sempre me tratou bem. Meu pai também. Sempre foram amáveis na medida do que podiam. Minhas comidas preferidas quando pequena eram Danone e sopa. Mas sempre havia comidas das quais eu não gostava: legumes, de forma geral. Já apanhei de meu pai quando era criança, porque eu e meus irmãos aprontávamos danças. Nada muito grave. Coisa de crianças mesmo...

Minha melhor recordação foi quando eu ganhei o certificado de aluno-estrela na minha quinta série, na escola onde eu estudava. Senti-me muito orgulhosa...

## A IMPORTÂNCIA DE SE VALORIZAR A HISTÓRIA DE VIDA...

**H**á quem diga que a vida não vale a pena de ser vivida, há quem diga também que tudo o que passamos aqui não passa de pura ilusão.

A questão central parece ser não este tipo de percepção e sim o que leva as pessoas a se sentirem de modo tão avesso à própria escolha que fizeram ao mergulharem neste esquema tridimensional de experimentação, que é a nossa própria vida daqui da terra.

Não adianta reclamar dizendo que não se pediu para nascer, pois todos os que estão aqui, na certa não estão por acaso. A vida não é um acidente de percurso. A vida é uma opção.

Todos os que aqui estão, de uma maneira ou de outra, buscam se experimen-

tar no melhor que estão podendo. Desistir nunca foi e nem nunca será solução para nada. Lamentar-se menos ainda.

Atendem que a força gerada no lamentar-se também pode ser observada como um meio de vida.

O mais importante de se perceber é que todos estes mecanismos são fatores preponderantes numa busca de se obter prazer na vida, mesmo que seja de um modo distorcido, como pelo sofrimento.

Existem pessoas que só encontram a sensação do "eu existo" através do auto martírio. Numa crença cega de que o prazer genuíno e a bem aventurança só serão passíveis de ocorrer no pós-morte... Será?

Viver bem e feliz começa aqui, posto que a única

certeza que temos está no nosso agora e isso é tudo.

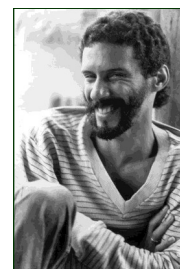
Lembre-se de que você é o ponto central de sua existência e mostre a si mesmo que você é um ser em expansão, sem limites. Mostre a si mesmo que você é constituído da mais pura arte e que neste momento você é a síntese de seu próprio sistema criativo que é dinâmico por excelência. Somos arte em movimento, esta é a nossa principal característica, por isso a constante necessidade de auto expressão.

**Fonte:**

[https://](https://www.somostodosum.com.br/artigos/espiritualidade/valorizando-a-sua-vida-4307.html)

[www.somostodosum.com.br/artigos/espiritualidade/valorizando-a-sua-vida-4307.html](https://www.somostodosum.com.br/artigos/espiritualidade/valorizando-a-sua-vida-4307.html)

## O QUE É, O QUE É?



EU FICO COM A PUREZA  
DA RESPOSTA DAS CRIANÇAS  
É A VIDA, É BONITA  
É É BONITA!  
NO GOGÓ!  
VIVER E NÃO TER A VERGONHA  
DE SER FELIZ  
CANTAR E CANTAR E CANTAR  
A BELEZA DE SER UM ETERNO APREN-  
DIZ  
AH MEU DEUS!  
EU SEI, EU SEI  
QUE A VIDA DEVERIA SER  
BEM MELHOR E SERÁ  
MAS ISSO NÃO IMPEDE  
QUE EU REPITA  
É BONITA, É BONITA E É BONITA  
E A VIDA  
E A VIDA O QUE É?  
DIGA LÁ, MEU IRMÃO  
ELA É A BATIDA DE UM CORAÇÃO  
ELA É UMA DOCE ILUSÃO, É Ô!  
MAS E A VIDA  
ELA É MARAVILHA OU É SOFRIMENTO?  
ELA É ALEGRIA OU LAMENTO?  
O QUE É? O QUE É? MEU IRMÃO  
HÁ QUEM FALE  
QUE A VIDA DA GENTE  
É UM NADA NO MUNDO  
É UMA GOTA, É UM TEMPO  
QUE NEM DÁ UM SEGUNDO  
HÁ QUEM FALE  
QUE É UM DIVINO  
MISTÉRIO PROFUNDO  
É O SOPRO DO CRIADOR  
NUMA ATITUDE REPLETA DE AMOR  
VOCÊ DIZ QUE É LUTA E PRAZER  
ELE DIZ QUE A VIDA É VIVER  
ELA DIZ QUE MELHOR É MORRER  
POIS AMADA NÃO É  
E O VERBO É SOFRER  
EU SÓ SEI QUE CONFIO NA MOÇA  
E NA MOÇA EU PONHO A FORÇA DA  
FÉ  
SOMOS NÓS QUE FAZEMOS A VIDA  
COMO DER, OU PUDER, OU QUISER  
SEMPRE DESEJADA  
POR MAIS QUE ESTEJA ERRADA  
NINGUÉM QUER A MORTE  
SÓ SAÚDE E SORTE  
E A PERGUNTA RODA  
E A CABEÇA AGITA  
EU FICO COM A PUREZA  
DA RESPOSTA DAS CRIANÇAS  
É A VIDA, É BONITA  
É É BONITA...



## FICO COM A PUREZA DA RESPOSTA DAS CRIANÇAS...



# BIOGRAFIA

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO JÚNIOR COMEÇOU FAZENDO MÚSICA DE PROTESTO. TERMINOU ENCANTANDO MULTIDÕES COM MÚSICAS INTIMISTAS MARCADAS POR MUITO SENTIMENTO...

**L**uiz Gonzaga do Nascimento Júnior, conhecido como Gonzaguinha, nasceu no Rio de Janeiro em 22 de setembro de 1945 e morreu no município em 29 de abril de 1991. Foi um cantor e compositor brasileiro de renome nacional.

Gonzaguinha era filho registrado, mas não natural, do cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga e de Odaleia Guedes dos Santos, cantora do Dancing Brasil. Odaleia morreu ainda muito moça, de tuberculose, aos 22 anos, deixando Gonzaguinha órfão aos dois anos.

Na casa do psiquiatra Aluizio Porto Carrero conheceu e se tornou amigo de Ivan Lins. Conheceu também a primeira mulher, Ângela, com quem teve 2 filhos: Daniel e Fernanda. Teve depois uma filha com a atriz Sandra Pêra, a atriz e cantora Amora Pêra.

Nessa convivência na casa do psiquiatra, fundou o Movimento Artístico Universitário (MAU), com Aldir Blanc, Ivan Lins, Márcio Proença, Paulo Emílio e César Costa Filho. Tal movimento teve importante papel na música popular nos anos 70 e em 1971 resultou no programa na TV Glo-

afirmar que essa é uma marca indelével em sua carreira. Suas letras eram provocativas e, em virtude do regime militar, estava sempre tendo que driblar a censura. Em 73 se apresentou no programa de Flávio Cavalcante e causou grande espanto pelo teor de suas músicas. Gonzaguinha era agressivo e irônico. Recebeu uma advertência da censura e muitas críticas, mas teve um lado positivo. Seu compacto que estava encalhado nas prateleiras foi rapidamente vendido. Começou aí a carreira de Gonzaguinha. Era um sucesso na Rádio Tamoio e logo veio a gravar seu primeiro *long-play*.

Com o começo da abertura política, na segunda metade da década de 1970, começou a modificar o discurso e a compor canções de tom mais apazível para o público da época, como "Começaria Tudo Outra Vez", "Explode Coração", "Grito de Alerta", "Lindo Lago do Amor", canção que fez em homenagem à Lagoa da Pampulha. Destacase ainda "O que É o que é". Também trabalhou temas e ritmos diversos, com o *reggae* em "Nem o Pobre nem o Rei".

As composições foram gravadas por muitos dos grandes intérpretes da MPB, como Maria Bethânia, Zizi Possi, Simone, Elis Regina (Redescobrir ou Ciranda de Pedra), Fagner, e Joanna. Dentre estas, destaca-se Simone com os grandes sucessos de "Sangrando", "Mulher" e "Começaria tudo outra vez", "Da maior liberdade", "É", por

exemplo.

Em 1975, dispensou os empresários e tornou-se um artista independente, o que fez em 1986 ganhar o selo Moleque, pelo qual chegou a gravar dois trabalhos.

Nos últimos doze anos de vida, Gonzaguinha viveu em Belo Horizonte com a segunda mulher Louise Margarete Martins (Lelete) e a filha deles, a caçula Mariana.

Gonzaguinha morreu aos 45 anos, em 29 de abril de 1991, ao regressar de uma apresentação em Pato Branco, no Paraná, vítima de acidente automobilístico em uma rodovia no sudoeste daquele estado, quando se dirigia para Foz do Iguaçu, de onde seguiria de avião para Florianópolis, onde tinha um show agendado.

Em 2017 Gonzaguinha foi tema do carnaval da Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, com o enredo "É! O Moleque desceu o São Carlos, pegou um sonho e partiu com a Estácio!".

A escola de samba Império Serrano escolheu como enredo para seu desfile no Grupo Especial em 2019, o sucesso de Gonzaguinha O Que é, o Que é?

Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaguinha>

*"Somos nós que fazemos a vida  
Como der, ou puder, ou quiser  
Sempre desejada por mais que  
esteja errada..."*

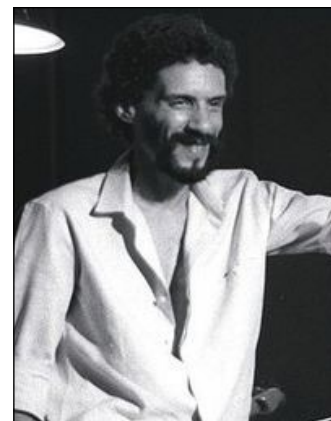
Em função da dificuldade de seu pai para criá-lo, foi entregue a seus padrinhos, Seo Xavier e Dona Dina. Sua infância foi passada no morro de São Carlos, no bairro do Estácio onde Gonzaguinha conviveu com a miséria, a falta de infraestrutura e todas as dificuldades que existem em uma favela.

Compôs a primeira canção "Lembranças da Primavera" aos 14 anos, e em 1961, com apenas 16 anos, foi morar no bairro de Cocotá, na Ilha do Governador, com o pai para estudar. Mais tarde, estudou economia na Universidade Cândido Mendes.

bo Som Livre Exportação.

Caracterizado por uma postura de crítica à ditadura, foi visado pelo DOPS. Assim, das 72 canções mostradas a esse órgão, 54 foram censuradas, entre as quais o primeiro sucesso, "Comportamento Geral". Neste início de carreira, a apresentação agressiva e pouco agradável aos olhos dos meios de comunicação valeu-lhe o apelido de "cantor rancor", com canções áspers, como Piada Infeliz e Erva.

Participando de festivais, começou a despontar pelas suas letras sempre com forte teor social. Aliás, não é exagero



Gonzaguinha, morto em 1991, por conta de um acidente automobilístico após show.



Long-play "cavaleiro solitário", ao vivo, de Gonzaguinha.